

CONCERTO PARA VIOLA E ORQUESTRA

Cláudio Santoro(1919-1989)

ABSTRACT:

The objective here is not a deep analysis of this composition, but firstly to contribute for a better information and release of a Brazilian classic music. Especially about viola concert, because in Brazil this shape there wasn't explored by local composers. A simple edition with carefully revision, always in connection with musical practice is important to approach this music to the public, students and musicians.

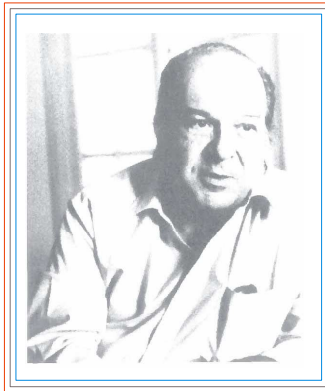
OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem por objetivo contribuir para trazer ao estudante e profissional músico uma edição confiável de uma obra que pode se tornar repertório para violistas. Com o trabalho de uma edição cuidadosamente revisada podemos trazer a possibilidade de um olhar crítico sobre uma obra pouco conhecida, mais representativa na trajetória do compositor Cláudio Santoro.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Editar música não consiste apenas em copiar corretamente as notas escritas na partitura, mas antes de tudo melhorar a comunicação visual, facilitando a compreensão do conteúdo da obra. Isso demanda além de conhecimentos técnicos específicos, segundo James Grier (1996), uma participação do olhar crítico do profissional que faz esse trabalho.

Editar, portanto, consiste em uma série de escolhas críticas e técnicas, mas, em resumo, num ato de interpretação. (Grier, 1996 pgs 2 e 3)



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi usada como fonte principal uma cópia xerográfica da partitura obtida no arquivo artístico do Teatro Municipal de São Paulo. Também foram usadas cópias das partes individuais dos instrumentos da orquestra e do solista, a título de comparação e possíveis esclarecimentos.

Em comunicação por e-mail com a solista que executou a obra na estreia brasileira, esta me declarou que não houve nenhuma alteração na parte solista e nem na orquestra naquela época (o compositor já havia falecido).

Para a digitalização foi usado o software Sibelius para cópia e edição musical em um computador pessoal.

Dentro do trabalho de realização da redução no formato viola e piano, foi necessário tomar algumas decisões, sempre pensando na praticidade e compreensão da obra por parte dos executantes e do ouvinte. Procurou-se respeitar as articulações originais da partitura na versão para piano. Foi preciso manter a estrutura dos acordes, pois pela característica da linguagem usada pelo compositor uma inversão de qualquer intervalo modificaria a intenção original. Isso porque na presente obra não podemos considerar uma estrutura harmônica tradicional com encadeamentos por funções harmônicas como fator para definir a forma. Nas cadências do primeiro e segundo movimento, que o compositor chama de Quase cadenza, o solista é acompanhado apenas pelo tímpano num rufo contínuo, optamos por escrever um trêmulo de oitava na mão esquerda do piano.

Quanto aos acordes da orquestra (estruturas verticais), e na possibilidade limitada em número de notas que podem ser tocadas pelo piano o que não pôde ser arregido optou-se por suprimir notas ou intervalos que se repetem em registros diferentes (oitavas muito agudas p. ex.).

RESULTADOS

Durante o processo de cópia e revisão da partitura, encontraram-se inúmeros erros e ausências nas partes da orquestra, a ponto de comprometer a completa compreensão do texto musical.

Na parte solista surpreendentemente também aparecem erros, poucos, mas que podem ser considerados graves, pois novamente comprometem a veracidade do texto musical original.

Com esse novo trabalho de cópia e revisão procurou-se dirimir dúvidas e sanar esse erros e falhas decorrentes de um serviço de cópia sem uma revisão minuciosa. Também foram acrescidos números de ensaio além dos números de compassos, para auxiliar no trabalho de preparação musical.

Quanto às indicações técnicas, a instrumentação é para grande orquestra (Full Orquestra- Orquestra Completa) com madeiras, metais, cordas e celesta, harpa, xilofone, vibrafone e instrumentalizado variado de percussão.

Todas as indicações acrescidas por nós estão entre parênteses, preservando assim a escrita original e possibilitando aos intérpretes optarem por aceitar ou não a sugestão. Nesse procedimento estão também algumas indicações de sem sardina e dinâmicas que podem se repetir em trechos paralelos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A edição dessa obra revela com muito mais clareza todos as nuances dinâmicas, fraseados, articulações e tira dúvidas quanto a altura das notas e figuras rítmicas, trazendo mais confiabilidade na leitura da partitura e na compreensão do texto musical.

Exemplo 1: Compassos 73 - 76 do 3º mov da parte viola solo onde se nota 2 erros do copista onde a mínima do compasso 74 é um fá e não um mi. No compasso seguinte (75) temos no segundo tempo o divisivo inferior com sol bemol.

Exemplo 2: Nos compassos 90 - 94 temos também o erro fatal do copista reproduzindo a metade do compasso 90 com a mudança de clave (que na verdade ele esqueceu), nos compassos 91 - 92 e 93.

* Aluno de mestrado da UNICAMP em práticas interpretativas e-mail: amellopereira@uol.com.br